

UMA DISSOCIAÇÃO RESOLVIDA – O CASO TOMOSHIGE KUSUNO NA COLEÇÃO MAM RIO

Submetido em 30/09/2020
Aceito em 09/11/2020

Veronica Cavalcante¹

RESUMO: Este relato de experiência tem como objetivo descrever a solução do caso de dissociação envolvendo uma obra do artista Tomoshige Kusuno pertencente à coleção do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O relato apresenta eventos associados a essa obra desde a sua entrada na coleção do museu até um desfecho onde a dissociação é resolvida. O caso mostra a importância da consulta a fontes primárias e secundárias para a catalogação do acervo, a relevância de se ter um arquivo documental na instituição e a necessidade de se expor obras da coleção para a manutenção de um acervo dinâmico.

PALAVRAS-CHAVE: Dissociação. Documentação museológica. Catalogação. Agente de risco.

A RESOLVED DISSOCIATION – THE TOMOSHIGE KUSUNO CASE IN THE MAM RIO COLLECTION

ABSTRACT: *The objective of this report is to describe the solution of a dissociation case involving a work of art by the artist Tomoshige Kusuno which belongs to the collection of the Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. The report presents events associated to this work since the moment it entered to the museum's collection until the settling of dissociation. The case shows the importance of using primary and secondary sources for the cataloguing of the collection, the relevance of having a documentary archive at the institution and the need to display works from the collection for maintaining it dynamic.*

KEYWORDS: *Dissociation. Museum Documentation. Cataloguing. Agent of deterioration.*

¹ Bacharel em Museologia (Uni-Rio), licenciada em Educação Artística (UFRJ) e pós-graduada pelo *Máster Bienes Culturales: Conservación, Exposición, Restauración* (Universidad Complutense de Madrid). Trabalhou no Departamento de Museologia do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro entre 1993 e 2020. E-mail: vburger@gmail.com

UMA DISSOCIAÇÃO RESOLVIDA – O CASO TOMOSHIGE KUSUNO NA COLEÇÃO MAM RIO

Na conservação preventiva encontramos dez agentes de risco, que causam danos aos acervos de maneiras distintas e/ou interligadas. São eles: as forças físicas, roubos e vandalismo, fogo, água, pragas, poluentes, luz e radiação UV/IV, temperatura inadequada, umidade relativa inadequada e dissociação. Este relato de experiência está relacionado com o risco de dissociação, que segundo CATO²:

Surge da tendência natural dos sistemas ordenados em se desfazer ao longo do tempo. Para prevenir, é necessário modificar os processos de manutenção e outras barreiras. A dissociação provoca a perda de objetos, da informação relacionada a ele ou da capacidade para recuperar ou associar objetos e informação. [...] Diferente dos outros nove agentes de deterioração que afetam principalmente o estado físico dos objetos, a dissociação incide tanto nos aspectos legais como intelectuais e/ou culturais de um objeto, podendo ser considerada como um agente metafísico.³ (tradução do autor)

Alguns fatores podem contribuir para uma dissociação dentro de uma instituição ou coleção, como a remoção ou perda de etiquetas de identificação, a falta de um sistema de identificação permanente e o registro ilegível ou ambíguo da informação⁴. Pedersoli Jr.⁵ cita que a “perda de informação sobre o acervo devido a falhas nos sistemas de armazenamento de dados ou desligamento de funcionários detentores de conhecimento exclusivo” compromete “a compreensão e fruição dos mesmos”.

Este relato descreve um caso de dissociação que aconteceu por uma catalogação equivocada de uma obra de arte pertencente ao Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio) e que perdurou por anos até ser descoberta e elucidada em 2015 a partir da necessidade de expor a peça.

O MAM Rio é uma instituição particular, sem fins lucrativos, considerada de utilidade pública, que foi fundada em 1948 e, após ocupar alguns espaços, se instalou na sede definitiva desenhada pelo arquiteto Afonso Eduardo Reidy. Localizada no Parque do Flamengo, foi finalizada em três momentos: 1958 (Bloco Escola); 1967 (Bloco de Exposições) e 2006 (Teatro). O Museu teve uma grande importância cultural na cidade e foi foco das atenções artísticas e cinematográficas, já que também sediava (e ainda sedia) uma significativa cinemateca. Com um acervo de arte formado por aquisições e doações de obras ao longo dos

² CATO, Paisley S; WALLER, R. Robert . *Disociación*. In: Agentes de deterioro. Ottawa: Canadian Conservation Institute [versão em inglês e francês], 2009; [Roma]: ICCROM [versão em espanhol], 2009. Consultado em: https://www.cncr.gob.cl/611/articles-56474_recurso_3.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020. p.1

³ “surge de la tendencia natural de los sistemas ordenados a deshacerse a lo largo del tiempo. Para prevenirla, es necesario modificar los procesos de mantenimiento y otras barreras. La disociación provoca la pérdida de objetos, de su información relacionada o de la capacidad para recuperar o asociar objetos e información. [...]A diferencia de los otros nueve agentes de deterioro que afectan principalmente el estado físico de los objetos, la disociación incide tanto en los aspectos legales como intelectuales y/o culturales de un objeto, pudiéndose considerar como un agente metafísico.”

⁴ CATO, op.cit., p.3

⁵ PEDERSOLI Jr., José Luiz. *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*. Belo Horizonte: Scientia Pro Cultura, 2018, p.46

anos, possuía c. 1.150 peças até um trágico incêndio acometer o edifício no dia 8 de julho de 1978 e destruir 50,9% desta coleção.

Imediatamente após o incêndio várias obras foram doadas por particulares, artistas, governos estrangeiros e empresas para recompor a coleção de arte. Em atas de comissões de acervo da época é possível ver o histórico de entrada e recusa das doações. Com a reformulação do Museu em meados da década de 1980 criou-se o Departamento de Museologia, em 1986, e com a contratação de museólogos se formou uma equipe para recatalogar o acervo pós incêndio, o que incluía também as doações realizadas até aquela data. Este processo de recatologação se fundamentou em fichas antigas e documentação existente tanto no Departamento de Museologia quanto na Pesquisa e Documentação do Museu. Muitas informações foram levantadas na época e até hoje as fichas catalográficas são complementadas à medida que novos dados são encontrados. E assim ocorreu com a obra que é objeto deste relato, de autoria de Tomoshige Kusuno, proposta como doação ao Museu em 1979, conforme ata da comissão de acervo, tendo como data de entrada o ano de 1980.

Artista nipo-brasileiro nascido em 1935 e imigrado em 1960 para São Paulo já com uma formação em arte, Kusuno participou da icônica exposição “Opinião 65” realizada no MAM Rio com curadoria de Jean Boghici e Ceres Franco. Esta exposição, apesar de ter durado um mês, marcou a cena artística por ter sido inovadora no fato de unir artistas contemporâneos brasileiros com artistas europeus atuantes na época. Além de Tomoshige Kusuno, participaram do lado brasileiro: José Roberto Aguilar, Adriano de Aquino, Ângelo de Aquino, Antonio Dias, Wesley Duke Lee, Pedro Escostesguy, Ivan Freitas, Rubens Gerchman, Gastão Manoel Henrique, Flávio Império, Roberto Magalhães, Hélio Oiticica, Vilma Pasqualini, Ivan Serpa, Carlos Vergara e Waldemar Cordeiro, e do lado estrangeiro: Manuel Calvo Abad, Antonio Berni, José Paredes Jardiel, Gérard Tisserand, Alain Jacquet, Juan Genovés, Yannis Gaitis, Peter Foldes, Roy Adzak e Jack Vanarsky.

Em comemoração aos 50 anos da exposição, foi efetivada uma parceria entre o MAM Rio e a Pinakothek Cultural para a realização de exposições em seus respectivos espaços, sendo a do MAM inaugurada em 19 de setembro de 2015 e finalizada em 22 de maio de 2016. Para a exposição do MAM Rio, o curador Luiz Camillo Osorio decidiu mostrar ao menos uma obra de cada artista brasileiro integrante da exposição original e, para atingir este objetivo, se privilegiou a escolha e exibição de obra que tivesse participado da mostra ou, na impossibilidade desta, optou-se em mostrar alguma que tivesse sido produzida próxima ao ano de 1965.

No caso do Tomoshige Kusuno, havia duas obras na coleção MAM Rio com as seguintes informações na ficha catalográfica:

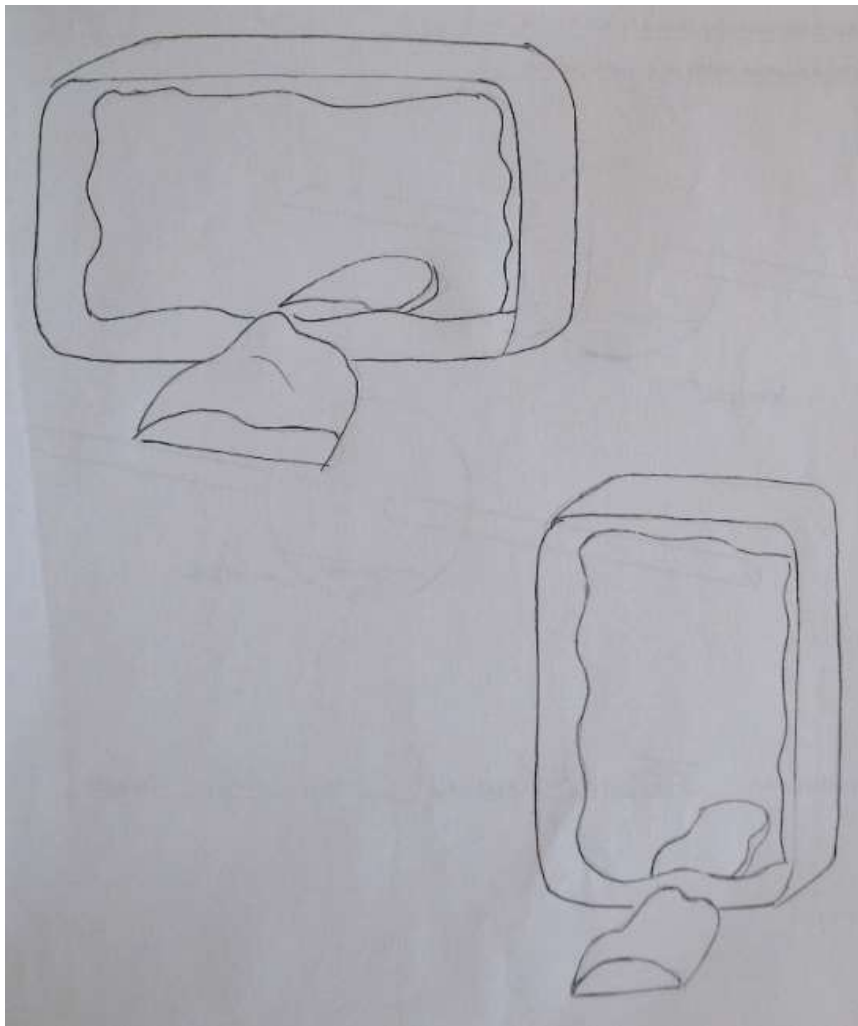
- R/0741: Sem título, sem data, 109 x 110 x 22 cm, construção em tecido plástico sobre madeira, sem assinatura; doação Sarah Teperman; comissão de acervo 30/10/1979; data de entrada 4/1/1980; exposição: “30 anos Caderno B - Jornal do Brasil”, set./1980, MAM.
- R/1080: Sem título, sem data, 161 x 220 x 20 cm, construção em tinta acrílica sobre tela e madeira, sem assinatura.

A obra R/0741 apresenta duas telas em relevo de formato sinuoso e semelhantes, que são interligadas ao centro por duas tábuas de madeira pintada. Na parte posterior, estas tábuas estão unidas por ferragens aparafusadas e a parte superior apresenta um arame para pendurá-la na parede. A R/1080 possui um formato retangular com o centro vazado e as bordas internas recortadas. Esta parte não possui nenhuma marca ou sinalização de como deve ser exposta. Ambas as obras foram construídas com uma técnica desenvolvida pelo artista na década de 1960, onde uma estrutura interna em madeira sustenta a tela pintada esticada sobre ela, proporcionando um volume sinuoso e frágil para o manuseio.

Da dúvida em como se expor a obra R/1080, surgiu a necessidade de se buscar mais informações, sendo a Pesquisa e Documentação MAM Rio o primeiro lugar a ser pesquisado com consulta a fontes bibliográficas e documentais sobre o artista e a exposições que tenha participado, e em um segundo momento consultou-se *sites* de busca na internet, mas em ambos os lugares não foram obtidos resultados. Partiu-se, então, a procurar o artista, que também não possuía, à época, *site* ou mídias sociais. Tentou-se por fim um *site* de lista telefônica (Telelistas), onde se conseguiu um contato.

Por sua origem nipônica, possui um sotaque bastante forte e às vezes um pouco difícil de se compreender, o que fez com que solicitasse o contato direto por e-mail com sua filha, que repassou ao Departamento de Museologia as informações transmitidas por ele, porém o entendimento final tardou em se efetivar, já que se tratava de uma única peça composta por duas partes e os registros do Museu apontavam para duas obras independentes. Com a orientação recebida, tentou-se encaixar uma peça na outra, mas não se teve êxito. Pela descrição recebida, foi enviado ao artista um desenho mostrando a dúvida de como as partes seriam posicionadas.

Imagem 1



Desenho enviado ao artista para esclarecimento da montagem

Diante do insucesso da primeira tentativa, sua filha buscou nos documentos/arquivos do artista a imagem da obra, que felizmente foi encontrada, permitindo a montagem correta e a verificação de que a parte junto ao solo, que estava unida por ferragens, deveria ser desmembrada para que a parte retangular pudesse ser encaixada.

Imagem 2



Imagem enviada pelo artista após pesquisa no seu acervo particular. (Fotografia Tomoshige Kusuno)

Tudo isto aconteceu próximo a abertura da exposição, visitada por sua filha, que transmitiu ao Departamento de Museologia a felicidade de seu pai em saber que a obra estava no museu e que seria exposta.

Considerações finais

Muitas vezes pelas ações de rotina que são impostas pelo dia a dia, a urgência em atender as demandas imediatas que surgem e as equipes reduzidas que se desdobram em equacionar todas as frentes, a revisão do acervo fica relegada a um segundo plano. O fato de uma obra ser selecionada para uma exposição pode promover a revisão de sua ficha catalográfica, seu estado de conservação e uma pesquisa mais aprofundada sobre a própria obra e sua autoria/origem. Isto vale para qualquer tipo de acervo e é muito importante que as instituições promovam uma circulação de seu acervo, seja em exposições, como na divulgação por meio de publicações ou meios eletrônicos. O contato com a fonte primária é primordial para se obter informações detalhadas e muitas vezes elas são perdidas facilmente, já que a política de se arquivar/documentar a história da trajetória do artista acontece raramente por iniciativa do próprio em vida e, em algumas situações, são iniciadas por herdeiros, que nem sempre conhecem bem o processo de criação, a elaboração da obra e seus materiais ou tem a sensibilidade para as questões relacionadas à arte.

Imagem 3



Tomoshige Kusuno. “Peregrinação da Lua para o Sol - nº5 “Sol”, 1969. 220 x 161 x 110 cm (total). Coleção MAM Rio. Montagem na exposição “Opinião 65 – 50 anos depois”. (Fotografia Veronica Cavalcante)

Este evento provocou na equipe uma maior preocupação no registro dos dados técnicos das obras doadas/adquiridas nos documentos de entrada na coleção do museu, como ata de comissão de acervo, recibo ou contratos de doação/aquisição. Quando o próprio artista é o encarregado da entrega da obra, ou se acesso a ele, uma ficha específica de entrada de obra é preenchida pelo mesmo e revisada pelo profissional responsável pelo recebimento, que a confronta com a obra e faz os questionamentos necessários para uma correta montagem. Por outro lado, a marcação nas obras sempre é verificada para confirmar se está legível e íntegra, e qualquer informação adicional é complementada na ficha catalográfica física e no banco de dados.

Com relação à obra objeto deste relato, conseguiu-se com as pesquisas e informações levantadas:

- impedir que a dissociação continuasse por mais anos;
- saber o modo correto de exibição;
- corrigir a catalogação, dando baixa em um dos números;
- obter o título e data corretos da obra: “Peregrinação da Lua ao Sol – nº 5 ‘Sol’ ”, 1969;
- identificar os diferentes tipos de tinta utilizados na execução da obra (tinta duco e acrílica sobre tela);
- identificar a doadora como sendo uma das fundadoras da Skultura Galeria de Arte, que funcionou em São Paulo entre 1979 e 2001.
- confirmar a participação desta obra (antes de ser doada ao MAM) no VIII Resumo de Arte Jornal do Brasil realizado em 1970, quando foram apresentadas as cinco obras deste conjunto intitulado “Peregrinação da Lua ao Sol”;
- associar o documento descritivo da concepção das obras localizado na pasta do artista na Pesquisa e Documentação MAM Rio à obra da coleção;
- verificar que somente a obra R/0741 havia participado da exposição do acervo em 1983 (de acordo com a lista de obras) e também da exposição “30 anos Caderno B – Jornal do Brasil” em 1980, alertando para o fato de que a obra entrou no Museu sem informação correta do modo de montagem, o que ocasionou a dissociação perdurada por tantos anos.

A resolução deste problema de dissociação implicou em um trabalho de pesquisa que foi amparado por uma política de longa data da instituição na preservação da memória das exposições realizadas no Museu e dos artistas presentes nas coleções. Esta memória foi e é fundamental para auxiliar a Museologia na descoberta de novas informações e complementação de dados para o acervo.

Felizmente o público pode fruir a obra em sua plenitude, como desejava Tomoshige⁶ em seu descritivo sobre a criação do conjunto de obras – “Peregrinação da Lua para o Sol”: “[...] Tentei com estas obras todo um processo mental que me levou a reforçar um caminho racional mais do que um caminho visual, abrindo assim ao espectador a possibilidade de sua própria participação. [...]”

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Francisco. Visão de Conjunto do VIII Resumo de Arte. *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 24 jul. 1970.

CATO, Paisley S.; WALLER, R. Robert *Disociación*. In: Agentes de deterioro. Ottawa: Canadian Conservation Institute [versão em inglês e francês], 2009; [Roma]: ICCROM [versão em espanhol], 2009. Consultado em: https://www.cncr.gob.cl/611/articles-56474_recurso_3.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020. p. 1-12.

CAVALCANTE, Veronica. *E-mail do Departamento de Museologia MAM Rio*. Destinatário: Akemi Kusuno. Rio de Janeiro, 3 set. 2015. 1 e-mail

FRONER, Yaci-Ara. *A Prática transdisciplinar da conservação preventiva: memórias institucionais de acervos artísticos*. In: ENCONTRO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISADORES EM ARTES PLÁSTICAS, 23., 2014, Belo Horizonte. *Anais do XXIII Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas*. Belo Horizonte: ANPAP; UFMG, 2014. p. 3614-3627.

GESTÃO de riscos ao patrimônio musealizado brasileiro. [Rio de Janeiro]: IBRAM, 2013. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2013/10/cartilha_PGRPMB_web.pdf. Acesso em: 22 set. 2020. Cartilha.

KUSUNO, Akemi. *E-mail para Departamento de Museologia MAM Rio*. Destinatário: Veronica Cavalcante. São Paulo, 6 set. 2015. 1 e-mail.

PEDERSOLI Jr., José Luiz. *Gestão de riscos para o acervo do Museu de Arte Murilo Mendes*. Belo Horizonte: Scientia Pro Cultura, 2018, p. 46.

TOMOSHIGE Kusuno. *Peregrinação da Lua para o Sol*. Acervo Pesquisa e Documentação MAM Rio, [1969].

TOMOSHIGE Kusuno. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2020. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa8756/tomoshige-kusuno>. Acesso em: 20 set. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

⁶ TOMOSHIGE Kusuno. *Peregrinação da Lua para o Sol*. Acervo Pesquisa e Documentação MAM Rio, [1969].